

VISÃO DO CORREIO

Um gesto que salva vidas

"Somos todos do mesmo sangue." Com esse mote, hemocentros de todo o país realizam uma campanha nesta última semana do mês para celebrar o Dia Nacional do Doador de Sangue, 25 de novembro, com ações que seguem até o próximo domingo. No grupo H. Hemo, a Semana do Doador — "Atitude tá no sangue", ocorre até amanhã, em diversos centros coletores, entre eles Minas Gerais, Distrito Federal, São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Ceará e Rio Grande do Norte. Também a Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH) lançou este ano o programa "Um só sangue", que congrega várias ações e compartilhamento de informações para estimular o ato de doar sangue o ano inteiro. Além de destacar a importância do gesto que ajuda a salvar vidas, as campanhas visam incentivar novos doadores e manter os estoques de bolsas de sangue em níveis seguros.

Essa ação é fundamental, tendo em vista que as festas de fim de ano e o carnaval costumam ser períodos de baixa no estoque de sangue em todo o país e sobretudo por conta da pandemia de covid-19, quando houve queda de até 50% no número de doações em algumas regiões do Brasil. Contudo, as doenças continuam existindo, e muitas delas demandando transfusões.

É importante ressaltar que, mesmo durante esta época de pandemia, os atendimentos nos hemocentros vêm ocorrendo, preferencialmente, por meio de agendamento, de forma a evitar aglomerações e reduzir a possibilidade de transmissão do vírus, seguindo todos os protocolos de segurança.

Mesmo sendo um ato simples e rápido (dura cerca de 50 minutos), o Brasil tem um baixo número de doadores voluntários. De acordo com informações do Ministério da Saúde, 1,8% da população doa sangue de forma regular. Esse percentual é inferior aos 2% definidos como ideais pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), mas fica bem atrás dos 5% registrados em países

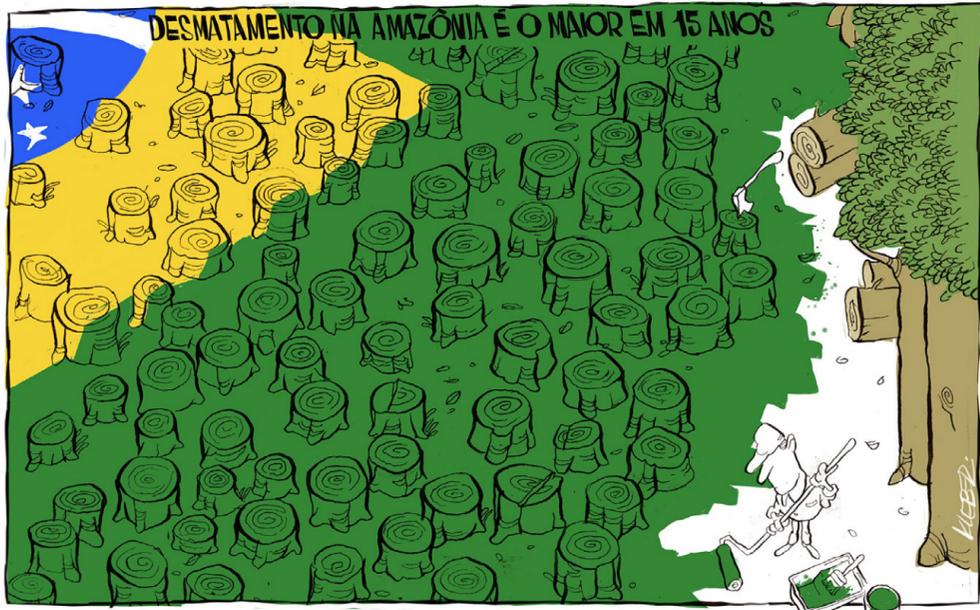
da Europa. O país não tem uma cultura de doação voluntária, ato de cidadania que precisa ser estimulado.

O sangue doado é separado em hemácias, plaquetas, plasma e crioprecipitado, podendo beneficiar até quatro pacientes em apenas uma unidade coletada. Esses componentes são distribuídos para hospitais públicos e particulares para atender casos de emergência e de pacientes internados com necessidade de receber transfusão. As doações voluntárias são fundamentais para manter os estoques de plaquetas, que ajudam no controle de sangramentos e são utilizadas em tratamentos e cirurgias.

A doação de sangue é um processo tranquilo e seguro. A quantidade retirada é de, no máximo, 450ml de sangue. É pouco para quem doa e muito para quem precisa. Ao se candidatar a doador, o voluntário precisa passar por uma entrevista rigorosa com o objetivo de garantir na triagem a segurança dele e de pacientes que vão receber o sangue.

Podem ser doadores pessoas com idades entre 16 e 69 anos, sendo que a primeira doação deve ser feita, obrigatoriamente, até os 60 anos. Menores de 18 anos, só com autorização por escrito dos responsáveis legais. Além disso, o doador precisa pesar mais de 50 quilos e ter IMC maior ou igual a 18,5, não ingerir bebida alcoólica nas 12 horas anteriores e não fumar duas horas antes. É necessário apresentar documento de identificação oficial com foto. Alguns medicamentos ou doenças podem impedir a doação, e é importante se informar antes.

As campanhas de doação de sangue são fundamentais para garantir os estoques dos hospitais em níveis adequados e também para sensibilizar novos doadores. A doação voluntária é um gesto de amor e solidariedade e precisa ser estimulada para ajudar a salvar vidas. Por isso, a data comemorativa ao doador de sangue. Além da gratidão a quem já faz essa ação altruísta, incentiva mais e mais pessoas a abraçarem essa causa.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Leitores

Este espaço do leitor é interessante, porque revela como nós, simples cidadãos, interpretamos nosso país, políticos, cultura, cidade, em seus diferentes aspectos. Vez por outra leio, comentários de pessoas que são assinantes do CB há décadas. Portanto, são inteiradas de nossa história e têm autonomia nas críticas. Outros, chegaram a uma idade em que estão calejados e se recusam a votar em eleições para qualquer cargo em quem quer que seja. Chegaram à conclusão de que o Brasil é um país bacana, mas é muito confuso em suas entranhas políticas e sem perspectivas de se engajar minimamente no espírito coletivo harmônico. Parece ser um país em crise permanente. Leio essas cartas prevendo que minha vez chegará também dizendo que sou assinante há décadas do diligente jornal e que minha idade está me franqueando desacreditar por cansaço de meu país; afirmando que desde criança ouvi discursos sensatos de políticos idem, ao entrarem na governança, e ao saírem demonstraram cretinice; que enganaram ao país e a todos nós. Prevejo que o assinante principiante, se é que ainda haverá jornal impresso, depois de décadas repisará que estará cansado desde da infância de ouvir esses discursos pomposos sobre mudança na vida no país, e que não quer mais confiar em ninguém. Graças a Deus que, daqui alguns dias, alguém me refutará sensatamente injetando ânimo em todos nós e dando vivas ao Brasil.

» **Eduardo Pereira,** Jardim Botânico

Pobre e desigual

Nas últimas décadas, o Brasil passou por muitas e boas. Superado o populismo getulista, vieram os militares, que, em mais de 20 anos de poder absoluto, muito pouco foi contestado (os poucos contestadores foram severamente punidos), se declararam dispostos a mudar o país desde sua base. O Brasil mudou alguma coisa, nem sempre para melhor, a um custo alto para a cultura e a liberdade de expressão. Sucederam-se governos populistas, conservadores, presidentes de todo tipo, mas o país permaneceu quase igual, enquanto muitas outras nações, antes pobres (a Coreia é um bom exemplo), se desenvolviam, se modernizavam e enriqueciam. Os "explicadores" do Brasil vêm tentando, sem muito sucesso, encontrar as razões que impedem nosso país de deslançar e o mantêm pobre e desigual, distante do ideal que traçamos para ele no futuro. Esse futuro não chegou e permanece cada vez mais distante, uma permanente promessa, um eterno dever. E nós ficamos sem entender como é que um povo que se considera

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O touro dourado em frente à Bovespa foi "demitido" porque, certamente, entenderam bem o seu simbolismo: suas chifradas (alavancagem) jogam os investidores ao mais alto possível, para que o tombo seja o pior possível.

Marcos Paulino — Águas Claras

Para salvar vidas, o Brasil precisa produzir mais Cannabis e menos canalhas, venais, demagogos, oportunistas, farsantes, cretinos e covardes.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Primeira-ministra da Suécia renuncia horas após ser nomeada. Gabinete relâmpago!

José Matias-Pereira — Lago Sul

Sergio Moro, ao lado de Santos Cruz, faz discurso para ganhar os votos da caserna em 2022.

Isso tudo porque quer se mostrar diferente do ex-chefe.

Joaquim Honório — Asa Sul

bunais levou em conta a expectativa de vida do brasileiro, bem como por achar que um cidadão com 75 anos está com suas capacidades intelectuais e psíquicas inteiramente normais. Estou com 80 anos de idade bem vividos, e escrevendo este desabafo, por isso que acho um tapa na nossa cara essa tal "Pec da Bengala".

» **Paulo Molina Prates,** Asa Norte

Sem emenda

O Congresso promete rever as regras para as emendas de relator, que compõem o orçamento secreto (na verdade, rouba-lheira na cara dos otários contribuintes). Para ter um mínimo de decência, não deveria haver as tais emendas de relator, mas um orçamento claro e compreensível por qualquer cidadão, que poderia acessar e saber em que estão sendo gastos os recursos dos impostos. Mas os espertalhões criam e recriam normas incompreensíveis para facilitar os desvios do dinheiro público. Simples, assim. Sem emenda, mas tudo inteiro para o povo.

» **Euzébio Queiroz,** Octogonal



ROBERTO FONSECA
robertofonseca@gmail.com

Vai rolar ou não carnaval?

Estamos a praticamente três meses da próxima festa de momo, e a incerteza sobre a realização da folia é perene de norte a sul do país. Quem curte o carnaval está apreensivo. Quem não gosta se mostra indiferente. Vive-se um dilema, no entanto. Mesmo com o avanço da vacinação no país, com mais de 80% da população com o ciclo de imunização completo, é seguro realizar os festejos?

Muitos infectologistas pregam cautela. O principal argumento é de que há uma diminuição da imunidade obtida pela vacinação depois de seis meses da aplicação da segunda dose, e, somado a isso, existe uma expressiva parcela da população sem o reforço — no Distrito Federal, por exemplo, a faixa etária que pode receber a dose extra encontra atualmente acima de 40 anos. Se lembrarmos que a maior parte dos adultos tomou a segunda dose entre agosto e outubro, a redução da imunidade bate mais ou menos com a data do carnaval. E, sim, é um problema.

Por outro lado, blocos de rua e empresários do setores de bares, restaurante e serviços estão preocupados. Lamentam a indefinição e a possibilidade

de ficar mais um ano sem uma das principais fontes de receita do ano. Oito cidades do Sul de Minas, por exemplo, já cancelaram a folia. Outros destinos famosos, como Mariana e Ouro Preto, ainda farão análise sobre os índices epidemiológicos.

No Rio, o comitê da prefeitura acredita que a pandemia estará controlada até março. Em São Paulo, mais de 70 municípios do interior, suspenderam a folia, enquanto na capital há a tendência de exigir o passaporte no vacinação. Aqui no DF, é real a possibilidade de termos festas nas ruas. Tudo dependerá do avanço do processo de imunização.

Ontem, por exemplo, até o presidente Jair Bolsonaro se posicionou sobre o carnaval. "Por mim, não teria", afirmou, garantindo que a decisão não cabe a ele. O mais importante é que não exista novo embate entre autoridades sobre o tema. Ministério da Saúde, prefeitos e governadores precisam caminhar juntos. São vidas, mais uma vez, em jogo. Mesmo em ano eleitoral, é necessário que a decisão seja tomada sem politicagem. Para o bem de todos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.2205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2293-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda O2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R\$ 755,87

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade